

# VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha . . . . .	1\$200
Semestre, idem . . . . .	500
Anno, com estampilha . . . . .	1\$500
Semestre, idem . . . . .	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte) . . . . .	2\$250
Numero avulso . . . . .	40

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha . . . . .	40
Repetição dos mesmos . . . . .	20
Annuncios permanentes, contracto especial.	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## Portugal e a Inglaterra

Ultimamente, na camara dos communs, o primeiro ministro inglez, sr. Asquith, referiu-se a Portugal, dizendo que o nosso paiz, além dos serviços que está prestando á Gran-Bretanha na Africa Oriental, outros tem prestado ainda, considerando-os como «os mais insignes e inestimaveis».

O chefe do governo britannico, pronunciando estas palavras na presença dos representantes do Reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda, palavras que foram applaudidas em todas as bancadas, foi justo e mostrou que, no meio da terrivel conflagração que convulsiona o mundo, não está no seu animo esquecer os sacrificios que o mais antigo aliado da Inglaterra está fazendo nas circumstancias actuaes.

Na longa e gloriosa historia da velha alliança anglo-lusa, poderão encontrar-se algumas sombras, mas estas não são de molde a fazer esquecer os valiosos serviços mutuamente prestados por portuguezes e ingleses.

Quando, ha um seculo, Portugal vertia o seu mais nobre sangue nos campos de batalha do Bussaco, das linhas de Torres Vedras, de Arapiles, Fuentes d'Oñoro, Victoria, etc., não defendia unicamente a sua independencia; batia-se tambem pela paz da Europa e pelo triumpho que a sua aliada proseguia desde ha muito e que lhe daria o maior prestigio e influencia no mundo politico, como de facto succedeu.

Podemos, portanto, afirmar que, embora a Inglaterra seja uma nação poderosa, em todo o caso algum prestimo tem para ella os sacrificios feitos por uma nação pequena como a nossa.

O que se deu há um seculo, está actualmente occorrendo do mesmo modo. O velho aliado enfileirou-se ao lado da Inglaterra, e esta, pela voz do seu primeiro ministro, que os proprios representantes do povo britannico applaudem, proclama ao mundo inteiro que são insignes e inestimaveis os serviços prestados por Portugal á grande causa do direito e da Justiça.

Ainda bem que nos reconhecemos esses serviços, o que para um povo meridional como o nosso, que mais se deixa arrastar pelo sentimentalismo

do que pelo positivo, é sempre um galardão e uma prova de sympathia, que mais tarde poderão ser evocados, quando, ao serem depostas as armas, se trate da situação futura dos povos que tomaram parte na sangrenta lucta.

Então se affirmará tambem o valor d'aquellas palavras que hoje registamos e que despertam tantas recordações historicas e ao mesmo tempo a confiança de que não é de balde que o nosso povo derrama o seu sangue.

Por emquanto, são as armas que se fazem ouvir; mas mais tarde hão de ser as luctas economicas que transformarão a situação actual do mundo e a refundirão. N'essas luctas, não deixaremos de ter ao nosso lado a velha aliada, que decerto se lembrará das palavras que o seu primeiro ministro de hoje proferiu e nós registamos.

Trabalha-se para o futuro, diz-se, e isso é bem certo, pois a guerra não é mais que uma preparação para o porvir, hoje incerto ainda, mas que se desenha já como tendendo para o lado dos povos que, batendo-se, combatem tambem contra a guerra, que até aqui tem estado á mercê de qualquer ambicioso, e é uma negação da civilização e do progresso.

## A VISÃO DA CREANCINHA

*Não fallo ainda; meus labios  
Afeitos ao mel dos ceus,  
Murmuram doces palavras  
Que só entende o bom Deus.*

*O Deus que os anjos envia  
A perfumarem-me o berço,  
Que d'aureos sonhos povoia  
O sonno em que fico immerso.*

*Vejo então por entre as sombras,  
Com azas d'ouro e de luz,  
Os cherubins que me embalam,  
Vejo o Menino-Jesus.*

*O loiro Deus que me afaga  
E me diz: «És innocente,  
A aurora que não tem nuvens,  
O labio que ainda não mente.»*

*Acordo; fogem-me os sonhos  
E eu digo por entre o pranto:  
Porque me deixas sózinho,  
Menino que eu amo tanto?*

*Jesus: apenas desperto,  
Os anjos fogem de mim;  
Mas eu não faça maldades,  
Porque me punes assim?*

*E diz-me Jesus:—Criança  
De face cor de cecem,  
Tens um anjo que te vela,  
E esse anjo é... tua mãe.*

PINHEIRO CHAGAS.

## O MOLEIRO

Apesar dos seus cincoenta e seis annos, era robusto e tinha sempre nos labios um sorriso benevolo e franco que agradava a todos.

Era vê-lo ao romper da manhã, quando o sol despontava por detrás dos montes, elle muito attento á sua faina, apertando entre os dentes o cachimbo para responder aos cumprimentos dos aldeãos que iam para o trabalho.

— Bom dia, tio Aleixo!  
E elle:  
— Olá, rapaz, Deus te dê bom dia.

Depois, quando era algum que elle conhecia mais intimamente e que o saudava, o moleiro, da pequenina janella, entabolava com o outro uma conversa curta, que terminava sempre por uma risada alegre e jovial.

Era feliz.  
Lá pelas oito horas uma vozinha aguda e bem conhecida, dizia á porta do moinho umas palavras de saudação ao velho, que descia logo e se punha a conversar com aquella rapariga de dezoito annos, sua visinha, a quem elle, muito estimava.

— Então, pequena, dize lá como vae tua mãe?

— Boa, obrigada, tio Aleixo!  
E d'ahi uma longa conversa, sómente interrompida para deitar mais algum trigo no engenho. Ella com um certo respeito, elle no seu ar jovial, como sempre.

Um dia, a mãe da rapariga veiu com a filha despedir-se do moleiro.

— O quê, vão-se embora? Deixam o povoado? disse elle com um certo espanto e tornando-se sério.

As difficuldades da vida; estava tudo caro, ellas eram pobres, e d'ahi a rapariga ia para a cidade, podia ter sorte... ia servir para casa de uma familia...

— O quê, servir? E tu vae contente, pequena? interrogou elle.

— Eu... que remedio... murmurou a rapariga tristemente.

O tio Aleixo olhou-as com um certo ar de compaixão, correu lá acima, ao moinho, chamou a mãe da sua gentil visinha, estiveram largo tempo em conferencia, e á sahida a velha dizia:

— Se ella quizer...

Fallava com a filha, exhortava-a, dava-lhe a entender que o moleiro tinha fortuna e que queria casar com ella.

A filha, n'um encolher d'hombrós, volvia:

— Tanto me faz...

Tempo depois casaram; eram censurados pela aldeia, mas, apesar de tudo, o velho cada vez era mais alegre, e dizia:

— Que tem lá a idade? Isso é uma tolice! Gostamos um do outro...

E ella, para as raparigas que a interrogavam, dizia:

— E' muito bom para mim; é velho, mas...

— Não, elle ainda está bem conservado... diziam as outras. Em

seguida trocavam-na, chamavam-lhe esperta e concluíam:

— A Narcisa, oh! soube-se arranjar!

Tudo continuava na mesma: o moleiro sempre alegre, bem como a mulher; n'aldeia os murmurios continuos, de que não faziam caso.

No fim d'um anno, a rapariga mudára rapidamente; não parecia a mesma, tornára-se pallida, via-se que soffria...

— Que tens, mulher?! perguntava o tio Aleixo.

— Mas se eu não tenho nada!...

— Hum... andes assim a modo triste.

— Isso é scisma! acudia a mãe d'ella, indo em auxilio da filha.

Por fim, tudo se descobriu; ou antes, nada se soube de positivo. Suppoz-se n'aldeia, ao verem o tio Aleixo perder o seu ar alegre, que a mulher lhe dava desgosto; porém não succedia assim.

O velho entristecia por vê-la triste; ella andava assim porque finalmente sentira a vergonha da sua união. Faziam-lhe mal os remoqueos das outras e as zombarias dos rapazes, increpava a mãe que a sacrificara, mas não se queixava do marido. Sorria-lhe... sorria-lhe, mas eram tão tristes os seus sorrisos que o velho desesperava. Um dia encontrou-a chorando; afastou-se, não lhe perguntou coisa alguma.

Fôra um domingo em que ella ouvira o cura dizer, n'uma allocução aos seus parochianos, que o interesse perdia as almas, que a ambição era o maior dos peccados!

Julgara que aquellas palavras se lhe referiam, os outros tambem o julgaram e fizeram-lho sentir á sahida da missa; a esposa do tio Aleixo voltára a casa muito mais triste que do costume, e chorára.

O velho viu-a n'aquelle estado e acompanhou-a toda a tarde; teve ditos alegres para os que lhe fallavam, ria como sempre rira, excepto desde ha seis mezes.

A mulher notou a mudança e olhou-o espantada, com um ar de censura.

— Deixa lá, mulher; a vida são dois dias. Tu verás, ainda has-de rir tambem!

— Mas se eu rio, não vês? dizia ella, buscando descerrar os labios.

— Ainda has-de rir... murmurou o velho entre dentes e acariciando-a.

N'essa noite, o tio Aleixo sahio de casa, deixou a mulher e a sogra que dormiam e chegou até ao moinho, cujas vélas desenrolou.

Quem o visse diria que o velho ia aproveitar o vento para trabalhar áquella hora.

Porém elle agarrou-se fortemente a um dos esteios e n'umas voltas regulares veiu cahir como morto junto d'uma grande pedra.

Pela bocca sahia-lhe uma enorme porção de sangue e o craneo fendera-se-lhe n'uma pancada que déra ao cahir pelo rochedo.

Ao romper do dia encontraram-no, tendo nos labios uma especie de sorriso satisfeito mas manchado de sangue.

Eu ouvi a historia, voltei-me para o meu amigo que não a escutava, pois já a sabia, e os meus

olhos voltaram-se de novo para o moinho cujas vélas esfarrapadas pareciam corvos attrahidos ainda pelo sangue que se invocára, e perguntei:

— E ella... a mulher do tio Aleixo?

Ja ouvir mais alguma coisa de terrivel, ia escutar um drama tão pungente como o primeiro.

Mas o veterano disse tranquillamente:

— Ah! a mulher? Casou com um rapaz d'aldeia visinha.

— Casou? interroguei com um certo assombro.

E ouvi uma gargalhada que o meu amigo soltára na sua irreverencia de realista.

— De que te ris? interroguei um tanto escandalisado.

— Ora essa?! Do teu espanto! Julgavas então que ella se sacrificava tambem? Meu amigo, perdeste com a acção d'essa mulher um bello final de tragedia, mas ganhaste uma pagina da vida.

Encolheu os hombros e continuou:

— E' tudo assim!

O veterano dizia ainda:

— Pois é verdade, casou!

Eu então ri tambem; mas foi com um certo pesar que soltei aquella gargalhada tão perto do velho moinho.

Curvei-me ante a evidencia; olhei o mundo com os seus defeitos e não censurei ninguém.

Ri apenas como os outros riam.

F. Martins.

## Correio das salas

Regressou de Villa do Conde o venerando titular sr. Conde de Margaride.

Esteve bastante doente em Braga, encontrando-se, porém, em via de restabelecimento, o que sinceramente estimamos, o nosso illustre conterraneo, residente n'aquella cidade, sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Já retirou para Lisboa, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso distincto conterraneo sr. Fernando da Costa Freitas.

Regressou de Vizella a esta cidade o estimado vimaranense sr. Abilio José da Cruz.

No comboio das 11-30 de ante-hontem, regressou a Lisboa o nosso presado conterraneo sr. João Alberto Pinheiro, digno socio da importante casa commercial d'aquella praça, Nunes Correia & C.<sup>as</sup>.

De regresso das Caldas da Rainha, já chegou a esta cidade, com sua virtuosa esposa, o estimado industrial sr. Antonio Antunes de Castro.

Seguiu para Braga, a fim de cursar o 1.<sup>o</sup> anno de Theologia no Seminario Conciliar d'aquella cidade, o sr. Isaias Vieira de Castro, filho do honrado negociante d'esta praça sr. José Joaquim Vieira de Castro.

Esteve entre nós o nosso conterraneo e velho amigo sr. Jesualdo Vieira d'Andrade, digno empregado superior da Fabrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizella.

Está na sua quinta do Formigal, na freguezia de Serzedello, a tratar da sua saúde, um pouco abalada, o sr. Alberto da Silva Neves Santos, digno sargento de cavallaria 1.<sup>o</sup>.



Vindo da sua casa de Carcavellos, está entre nós o nosso illustre conterraneo sr. Dr. José Cardoso de Menezes (Margaride).

Regressou de Lisboa, completamente restabelecido da enfermidade que alli o acommetteu, o sr. Dr. Eduardo Manuel d'Almeida Junior.

Tambem chegou a esta cidade, vindo da capital, o nosso presado amigo sr. Ignacio Julio Pereira de Souza, digno tenente-veterinario.

Vimos entre nós, de regresso da Povoia de Varzim, o sr. José Gabriel Peixoto de Magalhães e Menezes, da casa da Luz Fafe. Acompanha-o sua ex.<sup>ma</sup> esposa, a senhora D. Benedicta Correia Leite d'Almada (Azenha).

Depois d'um mez de ausencia com sua dedicada esposa e filhinha, regressou a esta cidade o sr. Ignacio José de Sá, estabelecido com officina de carpintaria e moveis na rua do Gravador Molarinho.

Está completamente restabelecido da enfermidade que, durante bastante tempo, o reteve no leito, o habil clinico vimaranense sr. Dr. Fernando Gilberto Pereira.

**Parabens**

Fazem annos, de 21 a 27 do corrente:

As ex.<sup>mas</sup> senhoras:

- Dia 21—D. Izilda da Conceição Leão da Cruz Almeida.
- 22—D. Maria do Carmo Martins Pereira de Menezes;
- 23—D. Beatriz Martins de Queiroz Montenegro;
- 24—D. Maria José Pedrosa Lopes d'Oliveira.
- 26—D. Emilia de Freitas Aguiar Vieira.

E os srs.:

- Dia 24—Manuel Rodrigues da Silva.
- 26—Albino d'Oliveira Guimarães Junior.
- Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

**Distribuição de vestuários**

Na quarta-feira, 1 de novembro, a Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, faz a distribuição de 26 saías a igual numero de pobres, em virtude do legado instituido por Manuel Pinto dos Guimarães, sendo 14 distribuidas pela meza, e 12 pela ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. Dr. Augusto José Domingues d'Araujo, como representante da geração do instituidor.

**«Carta a um pae»**

Por iniciativa d'um grupo de cavalheiros de Guimarães, que constituem o chamado Conselho de Assistencia Escolar, tem sido profusamente esparhados por ahi, uns prospectos encimados com o titulo que nos serve de epigraphe, e nos quaes se faz appello aos chefes de familia para que matriculem seus filhos na escola.

Na «Carta a um pae», assevera-se que, só na cidade, andam fóra do ensino primario perto de 500 creanças em idade escolar! Tal affirmação, em que cremos sinceramente, demonstra á sociedade o incrível desleixo e incuria de muitos paes, que, não obstante incorrerem nas penalidades da lei, perseveram em não confiar aos professores a educação de seus filhos.

E' de todo o ponto louvavel a iniciativa do Conselho de Assistencia Escolar. Oxalá que a sua propaganda, em prol da instrução das creanças, tenha a coroa-la o mais bello exito.

**Abonos aos mobilisados**

Pelo ministerio da guerra foi-nos solicitada a publicação do seguinte:

Pela repartição de abonos e assistencia aos mobilisados foi affixado um aviso ás pessoas que, por effeito do chamamento de praças ao serviço militar, fiquem privadas de meios de subsistencia e ás quaes pode ser concedida a subvenção de que trata o decreto n.º 2:498, de 11 de julho ultimo.

Essas pessoas, para justificarem o direito que têm á referida subvenção devem apresentar um requerimento ao sr. ministro da Guerra, feito em papel sellado, sendo as restantes certidões em papel sem selo e mais os seguintes documentos:

Certidão passada pelo registo civil ou atestado da autoridade administrativa da localidade, acerca do grau de parentesco, e idade, quando se trate de filhos, ascendentes, irmão ou irmã.

Atestado passado pela autoridade administrativa, declarando a residencia das pessoas para quem se solicita a subvenção, não deixando de indicar n'esses attestados a unidade, numero e nome da praça e bem assim de que essas pessoas estavam a seu cargo exclusivo, que não têm meios alguns de subsistencia e que são incapazes de, pelo seu trabalho, os poder adquirir.

Esses documentos podem ser entregues directamente á autoridade administrativa da localidade ou á unidade a que a praça pertencer, para serem enviados á repartição de abonos, na secretaria da guerra.

As subvenções á abonar diariamente (Tabella a que se refere o artigo 21.º do mesmo decreto) são:

Parentes—Mulher: em Lisboa, 200; no Porto, 180; cidades e capitães de districto, 140; outras localidades, 120; um filho, respectivamente, 100, 90, 80 e 70; um filho, orfão de mãe, 20, 18, 14 e 12; por cada filho, do segundo ao quinto filho, 20, 20, 20 e 20; pai ou mãe, 20, 18, 14 e 12; pai e mãe, 30, 27, 23 e 20; irmão ou irmã, 20, 18, 14 e 12; por cada irmão ou irmã, do segundo ao quinto, 20, 20, 20, e 20. mulher que criou ou educou o convocado, desde a infancia, 20, 18, 14 e 12.

Segundo o artigo 19.º do decreto de 11 de julho de 1916 e seu § 1.º, quando as praças de pret forem chamadas ao serviço militar, nos termos do artigo 5.º (\*) e permanecam nas fileiras mais de 30 dias, ou forem convocadas para serviço de campanha, serão concedidas subvenções diarias ás pessoas de suas familias abaixo indicadas, quando se prove que estas estavam a seu cargo exclusivo, que não tem meios alguns de subsistencia e que são incapazes de, pelo seu trabalho, os poder adquirir:

- a) Mulheres;
- b) Filho de idade inferior a 16 annos;
- c) Ascendentes que tenham mais de 60 annos de idade;
- d) Irmãos ou irmãs de idade inferior a 16 annos;
- e) Mulher sexagenaria que criou ou educou desde a infancia o militar convocado, tendo este sido exposto, orfão ou abandonado.

§ 1.º—São equiparados aos indicados nas alíneas d'este artigo os individuos que, tendo idade diversa, se mostrem fisicamente impossibilitados de trabalhar.

(\*) São as praças que forem chamadas, para serviço extraordinario e aquellas que se encontram no serviço prolongado por mais de um anno, além das respectivas semanas de recruta, não sendo voluntarias, readmittidas ou refractarias.

NOTA—As familias dos mobilisados logo que tenham quaesquer duvidas ou reclamações a fazer, dirigir se-ão directamente á repartição acima indicada, onde são prontamente attendidas.

**Lycée Nacional de Guimarães**

Com a presença de grande numero de alumnos e da quasi totalidade dos professores, procedeu-se na segunda-feira, 16 do corrente, á abertura solenne d'aquelle estabelecimento de instrução secundaria.

Após o discurso de abertura, proferido pelo dignissimo reitor sr. José Luiz de Pina, foram lidos os nomes dos alumnos que, no anno lectivo findo, obtiveram distincção nas diferentes classes alli professadas.

São elles os seguintes:

1.ª classe—Manoel Alves Machado Fonseca e Castro, 16 valores; Pedro Candido Martins Socorro, 17 valores.

2.ª classe—Mario de Freitas Bravo de Faria, 16 valores; Miguel Braga Leite de Faria, 17 valores.

3.ª classe—Alda Maria de Lourdes de Barros Ferreira, 17 valores; Maria da Annnnciação Fernandes Soares, 16 valores; Antonio Braga Leite de Faria, 17 valores; José Accacio Pinto Rodrigues, 16 valores; José E. de Magalhães d'Araujo, 18 valores; Julio Albino Alves Pimenta, 16 valores; Manoel M. A. de Meirelles F. de Mendonça, 16 valores.

4.ª classe—Egilio Marinho de Mello, 17 valores; Armando Mario de Vasconcellos Carloso, 17 valores; Joaquim de Freitas Bravo, 16 valores; Reynaldo Mello, 16 valores.

5.ª classe—Arthur Augusto Tabor da Moraes, 16 valores; Christovão Madeira Pinto, 16 valores; José Fernandes Lima, 17 valores; Julio José Rodrigues, 17 valores; Mario de Freitas Guimarães Silva, 16 valores.

No final, pelo digno reitor, foi entregue ao alumno José Eduardo Magalhães d'Araujo o diploma d'honra.

No presente anno a matricula no Lycée Nacional attingiu 258 alumnos.

**Descanso das farmacias**

Estão abertas, amanhã, as farmacias do HOSPITAL e MARTINS.

**Asylo de Mendicidade**

Em cumprimento do legado instituido por D. Delfina Souza Leite d'Andrade, no testamento com que falleceu, a meza da Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, distribue no dia 2 de novembro proximo, a quantia de 2500 réis pelos entrevados do Asylo de S. Paio, a cargo da mesma Santa Casa.

**LEILÃO DE PENHORES**

Amanhã, 22, proceder-se-ha, na conceituada casa prestamista Peixoto & Rocha, sita á rua da Republica, ao leilão dos penhores considerados abandonados por falta de pagamento de juros.

**Pedido de casamento**

O sr. Simão da Costa Guimarães, socio da acreditada Fabrica a Vapor de Tecidos de Linho do Castanheiro, pediu em casamento, ha dias, para seu sobrinho sr. Eduardo Costa, nosso sympathico conterraneo, a mão da ex.<sup>ma</sup> senhora D. Albertina Emilia Ferreira da Costa Faria, de Villa do Conde.

Os nossos cumprimentos.

**O NOSSO ANNIVERSARIO**

Aos nossos distinctos collegas *Commercio de Guimarães*, *Echos de Guimarães* e *Porto Critico*, agradecemos penhorados as felicitações que nos dirigiram por occasião do 1.º anniversario do *Vimaranense*.

**Audiencias geraes**

Effectuam-se no proximo mez de novembro, no tribunal judicial d'esta comarca, as seguintes audiencias geraes

Dia 1—Allypio Alves Salazar, casado, proprietario, da freguezia de Ronfe, d'este concelho. Crime de homicidio voluntario.

Advogado, Dr. Eduardo d'Almeida Junior. Escrivão, Lopes.

Dia 3—Alfredo Antonio Pereira, de Villa do Conde. Crime de furto.

Advogado, Dr. Antonio José da Silva Basto Junior. Escrivão, Penafort.

Dia 7—Casimiro da Silva Motta, viuvo, sapateiro, da villa de Fafe. Crime de furto.

Advogado, Dr. José Joaquim d'Oliveira Bastos. Escrivão, Nogueira.

Dia 8—Alexandre Ferreira Campos e Antonio da Costa, ambos da comarca de Barcellos. Crimes eleitoraes.

Advogados: Sá Carneiro, Oliveira Pinto e Azevedo de Figueiredo. Escrivão, Oliveira Bastos.

**BAPTISADO**

Celebrou-se na passada segunda-feira, na igreja parochial de Santa Christina de Serzedello, o baptismo d'uma creancinha do sexo masculino, filho do sr. Antonio da Fonseca e Castro e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Henriqueta Santos da Fonseca Castro.

Foram padrinhos o sr. Horacio Correia d'Azevedo e a senhora D. Balbina Santos Correia d'Azevedo. O innocente recebeu o nome de Carlos.

**SERAFIM RODRIGUES**

Solicitador encartado GUIMARÃES

**Cinematographos**

Na sessão elegante que, pela primeira vez n'esta epocha, teve lugar no theatro de D. Alfonso Henriques, estavam representadas as familias que constituem a nossa primeira sociedade.

A casa estava cheia, executando o terceto os hymnos das nações alliadas.

Amanhã, 22, a sessão elegante, no High-Life Cinema, principiará ás 9:30 em ponto, sendo exhibido o film de reputação mundial **Durante o cerco de Capua** ou **Heltor Financosa**, drama em 6 partes, da série d'ouro.

No Gil Vicente, as casas estiveram á cubra, o que demonstra que o publico sempre apreciou os espectaculos de projecção animada, que constituem um passatempo agradável e instructivo.

**CREADO INFIEL**

Foi preso em Vizeu e immediatamente remetido para esta cidade, aquelle Eduardo Teixeira de Mattos, accusado do furto de varios objectos de valor, orçados em 200000, ao sr. Manuel Antonio de Almeida, da praça de D. Affonso Henriques.

Na esquadra de policia, onde foi submettido a demorado interrogatorio, negou terminantemente o crime que lhe era imputado. Conduzido, porém, á presença do seu ex-patrão, e em face de varias perguntas que este lhe fez, o preso decidiu-se a confessar o delicto que praticara. Vae prestar contas á justiça.

**O processo das rosas**

No jardim de um hospital de doctos, um poeta louco passejava triste e abatido. De repente, passando por uma moita de rosas, parou, encarou-as e colheu uma rosa branca, outra amarella e outra encarnada.

Collocou-as sobre um banco e dirigindo-se á rosa branca, disse-lhe:

— E's accusada de, quando eras mulher, joven e formosa, ter abandonado sem piedade um rapaz pobre mas intelligente e que te adorava, para casares com um velho rico. O que allegas em tua defeza?

Esperou um pouco e como a flor não tivesse nada que responder, proseguiu:

— A' vista d'isso condemno-te á morte.

Dirigiu se em seguida á rosa amarella:

— E's accusada de, quando eras mulher, teres torturado com o teu sorriso enganador e com o teu infame coquetismo, um pobre que te amava loucamente e que os teus enganos mataram. O que tens a allegar em tua defeza?

E como ella tambem se não possesse defender, disse-lhe:

— Tambem te condemno á morte.

E voltou-se para a rosa encarnada:

— E's accusada de, quando eras mulher nova, formosa e leviana, entouquecer com as tuas viciosas caricias, arruinar e aviltar um rapaz que se deixou fascinar pelos teus encantos. O que tens a allegar em tua defeza?

Como ella não pudesse tambem desculpar-se, disse-lhe:

— Condemno te igualmente á morte.

E tirando do bolso uma pequena e muito polida tesoura, aniquilou a vida e a formosura das tres rosas, separando os talos das pétalas, que se espalharam pelo chão.

Depois, quando viu todas aquellas pétalas, ainda ha pouco tão viciosas, já meio marchas, sujas e confundidas com a pulverenta areia do caminho, apañou-as, uma a uma e esteve-as contemplando longamente.

Em seguida foi ao fundo do jardim, procurou um lugar solitario, e sob a copada rama de uma arvore secular, deu sepultura ás justificadas, cobrindo-as com areia fina e folhas de acacia. E depois ajoelhou ao lado da mimosa sepultura, e as lagrimas deslisaram-lhe pelo rosto macilento e triste. Era já noite quando os guardas o foram tirar d'alli.

Catulle Mendés.

**Nomeações**

Foi nomeada professora interina da escola official de S. Martinho de Sande, d'este concelho, a senhora D. Arminda de Jesus Fernandes Lopes Cabanellas.

— Tambem foi nomeada professora da escola masculina de S. Torquato, a senhora D. Alzira Alice Antunes.

Os nossos parabens.

**Notas de 205000 réis**

Chamamos a attenção dos nossos estimados assignantes para o annuncio que adiante publicamos, no qual a administração do Banco de Portugal previne o publico de que resolveu substituir as actuaes notas de 205000 por outras de igual valor de 20 escudos, com os caracteristicos mencionados no referido annuncio.

**Solução virgem**

Vende-se a preços razoaveis. A pura solução para collar borraça. Informa-se na rua Elias Garcia, n.º 45—Guimarães.



# ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.  
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.  
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

## Eclipses em 1917

No proximo anno de 1917 haverá sete eclipses, sendo quatro do sol e tres da lua.

O primeiro eclipse é da lua e total, sendo em parte visível em Portugal.

Começa ás 4 horas e 36 minutos de 8 de Janeiro e termina ás 10 e 33. Acaba a totalidade ás 8 e 26, isto é, quando a lua já desapareceu do nosso horizonete.

Em 23 de Janeiro, eclipse parcial do sol, mas invisível no nosso paiz e só visível na parte oriental da Asia, nordeste da Africa e Europa central e oriental.

Em 19 de Junho, tambem eclipse parcial do sol e igualmente invisível em Portugal, podendo só ser observado no pólo Norte e regiões circumvisinhas.

Em 4 de Julho, eclipse total da lua, visível em Portugal. Começa ás 6 horas e 56 minutos da tarde, sendo a sua totalidade ás 12 e 27 da noite.

Em 16 de Julho, eclipse parcial do sol, invisível em Portugal e só visível no Oceano Glacial Antártico.

Em 14 de Dezembro, eclipse anular do sol, invisível para nós e visível no pólo sul.

Em 28 de Dezembro, eclipse total da lua, invisível em Portugal e visível na America, no Pacifico, na parte oriental da Asia e na Australia.

## PROMOÇÃO

Pela ultima ordem do exercito, foi promovido a alferes miliciano e collocado no regimento de infantaria 10, em Bragança, o sr. Aprijo Neves de Castro, filho do nosso presado amigo sr. Jeronymo de Castro, distincto solicitador encarregado nesta comarca.

Os nossos parabens.

## Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal previne o publico de que resolveu substituir as actuaes notas de 20.000 réis por outras de equivalente valor **20 escudos** com os seguintes caracteristicos:

**Frente da nota**—Sobre um fundo, de forma rectangular, multicolor irisado, vê-se o assumpto principal, em cor castanha, composto dum medallhão oval com moldura ornamentada, ao centro, contendo a gravura do busto de **Almeida Garrett**, com a respectiva legenda indicativa da parte inferior e indicação **Ouro** sobre uma fita ondulante na parte superior. Ladeando o oval, duas figuras de mulher, sentadas e viradas para o centro da nota, symbolisando a da direita a **Justiça** e a da esquerda a **Gloria**. Ao lado exterior de cada uma d'estas figuras vê-se uma pequena cabeça numismatica coberta com capacet.

Em cada um dos angulos direito e esquerdo inferiores, ornatos variados tendo apesto o numero **20** em algarismos claros. Sobre o fundo, ao centro na parte superior, as legendas **Banco de Portugal** e **Vinte escudos** em letras claras. No angulo superior esquerdo um circulo claro contendo as actuaes armas portuguezas.

Inferiormente ao medallhão oval, a data, as indicações—o Director, o Governador e as respectivas chancellas, impressas a preto. No angulo superior esquerdo e inferior direito, e igualmente a preto, a indicação das series e a numeração respectiva.

**Verso da nota**—Sobre um fundo, de forma rectangular, de diversas cores irisadas, vê-se um grande ornato a azul, occupado no centro por um circulo claro orlado de varia ornamentação contendo as actuaes armas portuguezas, tendo superiormente, acompanhando a curva do circulo, a legenda **Banco de Portugal**, de cada lado, um pouco mais abaixo e ligada com o ornato principal, uma oval ornamentada tambem a azul, contendo sobre um fundo levemente mais escuro a indicação **20** em grandes algarismos claros, tendo aposta a legenda **Escudos** em letra escura sobre uma fita larga ondulante clara.

**Filigreea**—No papel em que estão estampadas estas notas vê-se de frente e por transparencia: na parte superior direita o desenho em claro e escuro de uma cabeça symbolisando a **Primavera**, voltada para a direita, e na inferior, a meio, as legendas **Banco de Portugal** em duas linhas rectas e em letras escuras sobre fundo claro.

Com a emissão d'estas notas deixam de circular as actuaes notas de 20.000 réis, que serão trocadas por outras de valor equivalente ou de outros typos, na Caixa da Séde em Lisboa e nas das suas delegações no Porto e nas outras capitães dos districtos do Continente, bem como na do Funchal, até 30 do proximo mez de Novembro, tendo logar essa troca, depois da data indicada, somente na Séde em Lisboa.

Lisboa, 17 de Outubro de 1916.

Pelo **Banco de Portugal**,  
Os directores  
*J. Motta Gomes Junior*  
*Duarte Bizarro.*

## Edital

(2.ª publicação)

### A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães

Faz saber, para conhecimento dos interessados, que por espaço de 30 trinta dias, a contar da data deste, desde as dez ás dezasseis horas, se acham em cobrança na Tesouraria Municipal os fóros vencidos no corrente anno.

São prevenidos os interessados de que os fóros que não forem pagos durante o prazo indicado serão relaxados sendo a sua importancia cobrada por meio de execução nos termos da lei.

E para constar se publicou o presente e outros identicos que vão ser afixados nos lugares do estito.

E em *José Maria Gomes Alves*, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Guimarães, 10 de outubro de 1916.

O presidente da Commissão Executiva

*Mariano da Rocha Felgueiras.*

## Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do quinto officio, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, a citar os co-herdeiros David da Silva, Luiz da Silva, e Manuel da Silva, residentes em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, para falarem e assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de sua avó Tereza Gomes, viuva, que foi moradora no logar de Sá, freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, d'esta mesma comarca, e no qual é inventariante a filha d'esta, Ana Gomes da Silva, solteira, da dita freguezia, e n'ele deduzirem os seus direitos, sem prejuizo do andamento do mesmo.

Guimarães, 19 de outubro de 1916.

O escrivão,

*José Maria Baptista Ribeiro.*

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
*Santos.*

## Acaba de apparecer

## Almanack Bertrand para 1917

Em brochura..... 500 réis  
Cartonado..... 600 »  
Marroquim..... 1000 »



## Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

### Comboios ascendentes

N.º 13—Misto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.º 5—Misto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.º 3—Misto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,36 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.ºs 1 e 12 do Minho.

N.º 19—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.º 31 do Minho, que parte do Porto ás 14,19.

N.º 11—Misto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

N.º 7—Misto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro.—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Misto—A's quartas-feiras.—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Misto—A's segundas-feiras. Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lardelle ás 15,23.

### Comboios descendentes

N.º 12—Misto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega a Trofa ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º da linha do Minho para Valença, Braga e Povoa.

N.º 4—Misto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega a Trofa ás 13,11. Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,49.

N.º 20—Misto—Aos sabbados.—Parte de Guimarães ás 14 e chega a Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 18—Misto—A's segundas-feiras.—Parte de Lardelle ás 15,50 e chega a Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 17,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega a Trofa ás 18,45. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro.—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14—Misto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro.—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega a Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,29.

### OBSERVAÇÕES

1.ª—Os comboios n.ºs 1 e 6 tem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros: os comboios n.ºs 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.ºs 17, 21 Espinho; 18, em Palmeira; e os n.ºs 11 e 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

## ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: *Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repollo: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, etc.*

Lembro aos Ex.ºs consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercearia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que adol se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

## COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admitem alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.

## “O Mundo Ilustrado,”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, igrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paisagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

**15000 RÉIS**

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

**25000 RÉIS**

(correio gratis)

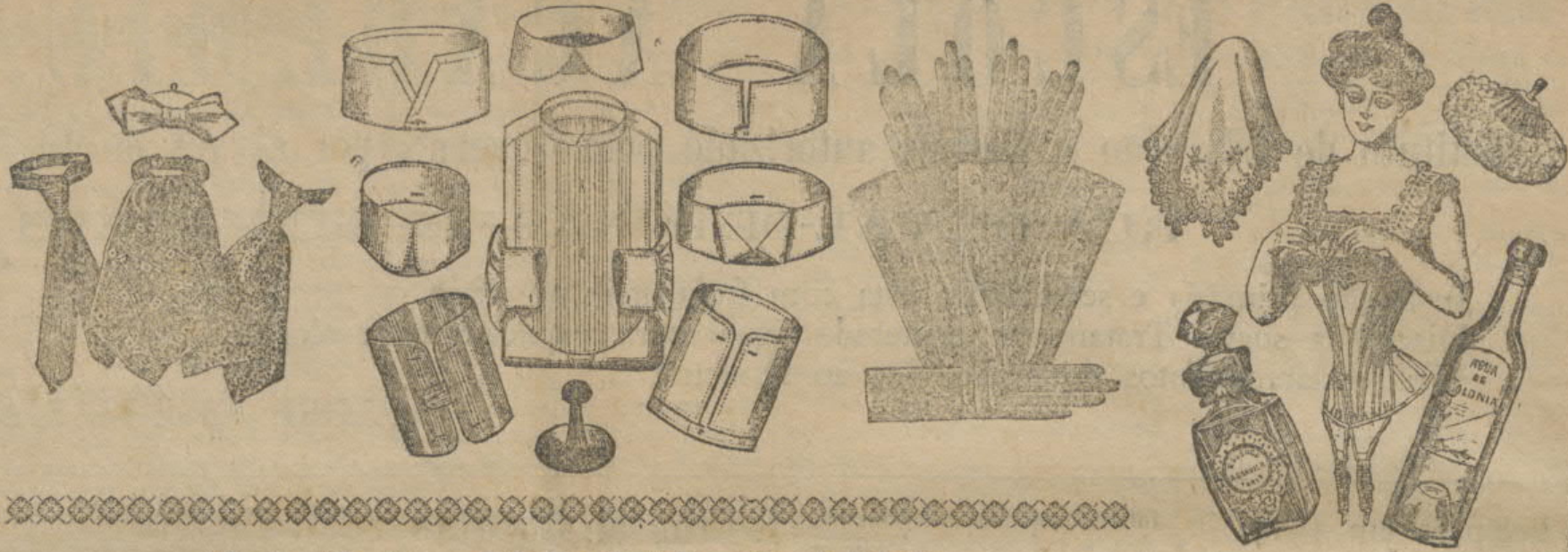
Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 30420. Agora **15000!**

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO.





## CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Continuação da estação de verão

Chapeus para senhora e creança  
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria  
Novidades parisienses



## ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARAES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

## Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS  
PARA SENHORAS E CAVALHEIROS  
COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o igualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovados. A's suas transacções d'alto commercio eno fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientella de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

## Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livraria Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Ca. Belem & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

## Antiga casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPUBLICA, 156-160  
(Antiga rua da Rainha)

GUIMARAES

Deposito de guarda-sóis e bengalas, com officina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães.

Paramentaria, sirgaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

## VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.<sup>mo</sup> Sr.